

## NARRATIVAS DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS COM RELAÇÃO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

*Heloisa da Silva – (UNESP)*

*Washington Campos Marques – (PG-UNESP)*

### RESUMO

O Texto trata das práticas dos professores que ensinam matemática nas séries iniciais. A pesquisa será continuidade de um trabalho de iniciação científica realizado em Paranaíba-MS na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde o objetivo foi detectar e analisar as dificuldades e percepções da própria prática de ensino dos professores de matemática de Paranaíba-MS. O atual projeto tem o objetivo de investigar as práticas que os professores das séries iniciais possuem com relação ao ensino da matemática. A pesquisa será de abordagem qualitativa e desenvolvida de acordo com a metodologia da História Oral e Educação Matemática. Por isso, consideramos que o alicerce do nosso trabalho são as narrativas registradas. O estudo das práticas de ensino da matemática de professores de séries iniciais, a partir da análise dos significados que produzem para essas práticas em suas narrativas, é a contribuição principal desta pesquisa, ainda inicial, para a Educação Matemática.

**Palavras-chave:** Formação de professores das séries iniciais. História Oral. Educação Matemática.

### Introdução

Em meio à graduação, pude ter contato com salas de aula, onde desenvolvi algumas experiências com o ensino da matemática nas séries iniciais. Assim, esse contato com o cotidiano dos professores e alunos do ensino básico, me fez pensar sobre questões que culminaram na elaboração de um projeto, cujos primeiros estudos resultam neste artigo.

Esse projeto é também fruto do desenvolvimento de um primeiro projeto, de Iniciação Científica, com o apoio do CNPq junto ao grupo “Matemática e Educação”, cujo objetivo foi detectar e analisar *as dificuldades e percepções da própria prática de ensino pelos professores de matemática de Paranaíba-MS*<sup>1</sup>.

Dentre outros aspectos, os resultados desta primeira pesquisa nos atentaram para uma insatisfação por parte dos professores de matemática do Ensino Fundamental e Médio com relação à formação matemática dos “pedagogos”.

Agora, já graduado e participando do Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM)<sup>2</sup> pretendo dar continuidade à pesquisa iniciada em minha Iniciação Científica, buscando, neste momento, compreender alguns significados de práticas de ensino do professor de matemática das séries iniciais, detectados em meio a narrativas fornecidas por esses profissionais, através de entrevistas.

Esta pesquisa se valerá de uma abordagem qualitativa, de acordo com a postura adotada pela História Oral na Educação Matemática, para o estudo das práticas dos professores das séries iniciais com relação ao ensino e aprendizagem de matemática.

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica, CNPq, realizado por Silvia Regina Vieira da Silva e Washington Campos Marques na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica (Depto de Matemática da UNESP – Bauru e PGEM – UNESP / Rio Claro). Site do grupo: <http://www.ghoem.com>.

## 1. O ensino e aprendizagem da Matemática nas séries iniciais

Já com o foco definido, podemos encontrar várias pesquisas com temas relacionados aos professores das séries iniciais e também ao ensino e aprendizagem da matemática nas séries iniciais.

No trabalho de Bulos e Jesus (2006) há uma acusação que o conhecimento matemático é, de fato, muito importante na formação do professor generalista<sup>3</sup> e que o professor deve ter um conhecimento profissional quanto às práticas educativas e, portanto, este momento de aprendizado das práticas deve ocorrer na formação inicial do professor.

Outro trabalho que discute o ensino e aprendizagem da matemática nas séries iniciais é o de Magina e Campos (2008), que teve como principal objetivo mostrar uma “ampla visão de como a fração vem sendo concebida, aprendida e ensinada no 2º ciclo<sup>4</sup> do Ensino Fundamental[...]” (p. 1). O trabalho teve como método de estudo aplicação coletiva de avaliações individuais para 70 professores e 131 alunos do 4º e 5º anos. Em uma primeira análise foi indicado que os professores apresentam conceitos adequados de fração na maioria dos casos, mas existe uma confusão em representar numericamente situações de fração e de razão. O trabalho ressalta que a investigação tinha o foco nos professores “não especialistas em matemática”, e assim ter uma conclusão de como estava sendo o ensino e aprendizagem da fração, buscando uma análise em suas estratégias de ensino, mas ao mesmo tempo ter um olhar para o entendimento do aluno. A conclusão do trabalho foi de que os professores conseguem resolver os problemas em geral sobre frações, mas no ensino de frações eles possuem estratégias limitadas até mesmo em representar situações de fração e razão.

Nas séries iniciais, a relação professor-aluno é também algo a ser destacado, pois o convívio e a confiança são fatores que podem alterar as situações de ensino e aprendizagem do aluno nesta faixa de estudo. Para Santos, Santana e Silva (2008) não deve haver uma “relação de imposição” entre o professor e o aluno, mas sim uma ação de “colaboração” para que o aluno se torne um cidadão para o mundo, um ser humano ativo, independente e disposto a sempre superar suas dificuldades.

Tendo em vista que a prática do professor faz diferença no processo de aprendizagem do alunos, podemos encontrar no trabalho de Chaves (2008) - que tem como título: “Um Estudo de Caso sobre Atitudes de Professores de Séries Iniciais em Relação à Matemática” – a concepção de “que o professor pode contribuir para que os alunos tenham atitudes positivas ou negativas, refletidas pelo ambiente estabelecido na classe”. Portanto, podemos julgar que a prática do professor pode ser um dos principais fatores que sustenta o ensino e aprendizagem dessa disciplina.

Dessa maneira, podemos compreender que o ensino e a aprendizagem da matemática nas séries iniciais se tornam uma grande preocupação, pois os professores devem ser mais bem preparados para ensinar a matemática ao aluno, através de práticas de ensino adequadas a esse nível de ensino, visando à compreensão e, possivelmente, um maior interesse do aluno com relação a essa disciplina.

Na graduação, o futuro professor aprofunda seus conhecimentos sobre a matemática escolar e, nos seus estágios ou até mesmo em aulas de Prática de Ensino, deve relacionar tais conhecimentos com a prática. Pinheiro e Romanowski (2009) acreditam que na formação inicial dos professores devam ser desenvolvidos “[...] os conhecimentos necessários e importantes para saber ensinar, de forma responsável, significativa, possibilitando a produção

<sup>3</sup> Professores Generalistas são professores de séries iniciais, professores que além da matemática necessitam ter o conhecimento de outras disciplinas.

<sup>4</sup> O 2º Ciclo do ensino fundamental é compreendido pelas 3ª e 4ª séries ou 4º e 5º anos.

de conhecimentos pelos alunos e contribuindo com a transformação social”. Assim o conhecimento adquirido pelo professor em sua formação inicial deve ser levado para a sala de aula por meio de sua prática.

Em Silva (2006), podemos encontrar um projeto de pesquisa envolvendo professores das séries iniciais da Prefeitura de Vitória. O projeto teve a intenção de gerar uma reflexão entre os professores de séries iniciais sobre o ensino da matemática. A autora alega que os professores reclamam de não terem alternativas no ensino da matemática, por não saberem onde procurarem. Neste trabalho, Silva (2006) procura, através de encontros com os professores, analisar as práticas e os conteúdos que os professores têm mais dificuldades no ensino-aprendizado de matemática.

A partir desses estudos mencionados anteriormente, já se nota uma necessidade tanto por parte do governo federal como pela área da Educação Matemática, em desenvolver ações, incluindo pesquisas, voltadas para esse nível de ensino e com a formação do professor que nele ensina matemática.

Segundo uma entrevista da Editora PUC - Rio com a professora Alicia Bonamino<sup>5</sup>, só na década de 1990 cerca de 30 milhões de crianças ingressaram na Educação Básica, mais que a população da Argentina. E este não foi um grande avanço, pois a mão de obra qualificada não era o suficiente para tal demanda.

Na tentativa de qualificar professores e, conseqüentemente, melhorar a educação nacional, é implementada em 1996 uma lei com a intenção de graduar todos os professores da Educação Básica do Brasil, incluindo aqueles que já estavam ministrando aulas sem a graduação. A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que rege a formação profissional do professor indicava que:

**art. 62** A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Já o PNE, Plano Nacional de Educação nos traz em seus objetivos e metas garantindo que,

18. [...] por meio de um programa conjunto da União, dos Estados e Municípios, que, no prazo de dez anos, 70% dos professores de educação infantil e de ensino fundamental (em todas as modalidades) possuam formação específica de nível superior, de licenciatura plena em instituições qualificadas. (BRASIL, 2010, p. 101).

Lembrando que o alvo é promover maior qualificação aos professores do estado de São Paulo em exercício. Para atender a tal demanda, houve convênios<sup>6</sup> como o da UNESP<sup>7</sup> com a UNIVESP<sup>8</sup> com o foco nos professores em exercício no Estado de São Paulo, não

<sup>5</sup> Professora da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Entrevista Disponível: [http://www.puc-rio.br/editorapucRio/atores/atores\\_entrevistas\\_alicia\\_bonamino.html](http://www.puc-rio.br/editorapucRio/atores/atores_entrevistas_alicia_bonamino.html).

<sup>6</sup> O convenio é da Resolução UNESP nº 62, de 11 de setembro de 2009. E podemos encontrar no site da Univesp: (<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/31/edital-do-curso-semipresencial-de-pedagogia-unesp-univesp>).

<sup>7</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

<sup>8</sup> Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

sendo apenas para os professores das séries iniciais, mas também para os professores do ensino fundamental e médio.

Logo, o intuito desta revisão foi de citar referências que estão ligadas ao nosso trabalho, cujo interesse se volta para as práticas dos professores de séries iniciais com relação ao ensino da matemática. Através da análise de narrativas sobre suas práticas pretendemos encontrar informações relacionadas à formação desse professor, ao modo como ele organiza o ensino de matemática para as suas salas de aula; compreender a importância que ele dá a ensino e, conseqüentemente, saber como se compreende como um professor de matemática.

A seguir, esclarecemos alguns fundamentos e o modo como pretendemos realizar essa investigação, isto é, a metodologia de pesquisa e, em seguida, algumas considerações acerca do que realizamos até o momento e abordamos neste trabalho.

## 2. Referencial Metodológico

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e será desenvolvida de acordo com uma postura na História Oral. De acordo com Ludke e André (1986),

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento... 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos... 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto... 4. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador... 5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (p. 11-13).

Considerando o nosso objetivo de analisar significados sobre as práticas de professores das séries iniciais para o ensino da matemática, entendemos que a História Oral é uma metodologia de pesquisa qualitativa adequada, pois, segundo Meihy:

A História Oral é um recurso moderno usado para elaboração social de pessoas. Ela é sempre uma História do tempo presente e também conhecida por História viva. Como História dos contemporâneos, a História Oral tem de responder a um sentido de utilidade prática e imediata. Isto não quer dizer que ela se esgote no momento da apreensão e da eventual análise das entrevistas. Mantém um compromisso de registro permanente que se projeta para o futuro sugerindo que outros possam vir a usá-la. (MEIHY, 1996, p. 13).

Podemos compreender que o alicerce da História Oral é a narrativa oral registrada. Assim, ela necessita de pelo menos três subsídios: o entrevistador, o entrevistado e o aparelho de gravação. Sobre os procedimentos metodológicos da História Oral, Garnica (2003) indica que:

[...] Pode-se falar que, pensada como metodologia de pesquisa, a História Oral exige uma pré-seleção dos depoentes – ou um critério significativo para selecioná-los -, entrevistas gravadas – gravações essas que se constituirão no documento-base da pesquisa -, instâncias de transformação do documento oral em texto escrito - conjunto de processos distintamente denominado e conceituado nas investigações sob análise (fala-se em transcrição, de-gravação, transcrição e textualização) -, um momento que poderia ser chamado 'legitimação' – quando o documento em sua versão escrita retorna

aos depoentes para conferência e posterior cessão de direitos de uso pelo pesquisadores, finalmente, um momento de ‘análise’ – certamente o de mais difícil apreensão.(p. 9-10).

Mais especificamente sobre a textualização – ação marcante nos trabalhos de História Oral - é mais uma forma do pesquisador adaptar a entrevista nas suas interrogações e no seu objetivo, pois assim ele irá trazer os fatos da entrevista com maior importância ao seu olhar, ao olhar do pesquisador.

Ainda em Garnica (2007) podemos ver a História Oral como:

[...] possibilidade de investigar o dito, o não dito e, muitas vezes, de tangenciar o indizível e seus motivos; e, portanto, de investigar os regimes de verdade que cada uma das versões registradas cria e faz valer, com o que se torna possível transcodificar – e, portanto, redimensionar – registros e práticas. (p. 21).

A História Oral busca recuperar os “aspectos da vida do entrevistado”. Esses aspectos são fatos marcantes que ocorreram na vida dos mesmos que também nos relatarão suas experiências através das narrativas, que por sua vez torna-se o documento de maior importância no trabalho.

Freitas (2007, apud Carter, 1993) utilizou a narrativa para descrever, construir e reconstruir as histórias pessoais e sociais, de acordo com um modelo interpretativo dos acontecimentos. Para Garnica (2003), a narração:

[...] é o momento de construção das personagens para o pesquisador tanto quanto o é, na maioria das vezes, para o próprio depoente. São muitas variáveis a serem consideradas nesse aspecto. (GARNICA, 2003, p. 11).

Assim, o objetivo das narrativas é que, através das entrevistas, o entrevistado entre no mundo do entrevistado, olhando seus relatos de experiências, histórias, sua maneira de lidar com as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, sempre buscando respostas para suas indagações.

Em nossa pesquisa, buscaremos nas narrativas dos professores das séries iniciais, as compreensões colocadas pelos professores sobre o ensino e aprendizagem da matemática, relatos de experiências e características que mais se destacam em sua vida escolar, em geral, e em sua prática relativa ao ensino da matemática, em particular.

Queremos enfatizar que a prática citada acima é a prática social que está relacionada à pesquisa pelo fato da relação humana com os sistemas social e cultural do grupo de professores em sala de aula, ao nos preocupar com todo o processo de ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais.

Podemos encontrar um sentido de prática social em Wenger (1993) onde se baseia na noção de “prática social” utilizada por Jean Lave, que a define como “*uma estrutura complexa de processos inter-relacionados de produção e transformação de comunidades de participantes*” (WENGER, 1993 apud SANTOS, 2004, p. 225).

Em Silva (2006) há um entendimento de Wenger (2004) no momento em que o autor associa comunidade à prática, argumentando que as comunidades são os grupos de pessoas e esses grupos no decorrer de suas vidas procuram produzir práticas. No entanto, para que haja essa prática, deve existir uma “preocupação ou paixão” de um mesmo interesse entre os indivíduos dos grupos, de modo que possam agir e pensar em alguma finalidade ou melhora.

Logo, compreendemos o ensino e aprendizagem da Matemática como uma atividade

que se desenvolve em grupos de práticas sociais, onde podemos encontrar nosso foco principalmente nas competências dos professores em seu campo pedagógico que está relacionado às suas práticas em sala de aula, ao planejamento de suas aulas, e também às suas culturas e práticas sociais outras que certamente são fatores que interferem em suas práticas como professores de matemática.

Dando continuidade a pesquisa, iniciaremos o momento de análise dos dados a respeito da prática do professor das séries iniciais com relação ao ensino e a aprendizagem da matemática. Para tanto, também buscaremos nos respaldar na metodologia da História Oral e Educação Matemática, para escrevermos a nossa narrativa sobre as compreensões envolvidas no trabalho.

### 3 Algumas considerações

Cury (1999) deixa claro as concepções dos professores de Matemática das séries iniciais, dizendo que:

Os professores de Matemática concebem a Matemática a partir das experiências que tiveram como alunos e professores, do conhecimento que construíram, das opiniões de seus mestres, enfim das influências socioculturais que sofreram durante suas vidas, influências que vêm sendo construídas, passado de geração para geração, a partir das idéias de filósofos que refletiram sobre a Matemática. (CURY, 1999, p. 40).

Com essa pesquisa pretendemos apresentar e discutir os significados que os professores das séries iniciais produzem para as suas experiências com relação ao processo de ensino e de aprendizagem da matemática.

A intenção da pesquisa é contribuir com a Educação Matemática ao estudar significações sobre as práticas desenvolvidas por professores de séries iniciais com relação ao ensino e aprendizagem da matemática. Encontramos em Miguel e Miorim (2002) uma compreensão da Educação Matemática relativa à prática social, que também ajuda justificar a importância de nossa pesquisa e nos termos que estamos usando:

[...] a Educação Matemática como um tipo de atividade que se processa no interior de um conjunto de práticas sociais (e, portanto, interpessoais e/ou institucionais) de qualquer época ou contexto que procuram promover a ação educativa no âmbito da matemática e/ou que tomam por objetivo de investigação os processos sociais (subjetivos ou intersubjetivos, institucionalizados ou não) de produção, circulação, apropriação e resignificação dos objetos matemáticos no âmbito de quaisquer práticas sociais em que esse conhecimento circule. (p. 186).

Optamos por esse tema porque percebemos que há alguns estudos relacionados à matemática das séries iniciais, mas compreendemos pela revisão bibliográfica realizada até o momento, que ainda há muito a que se estudar sobre a prática do professor nas séries iniciais no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da matemática.

### Referências bibliográficas

BAUMANN A. P. P. *Características da formação de professores de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental com foco nos cursos de pedagogia e matemática*. 2009.

- Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.
- BICUDO, M. A. V. A, Contribuição da fenomenologia para a educação. In: BICUDO, M. A. V (Org). *Fenomenologia uma visão abrangente da Educação*. São Paulo: Olho D'água, 1999. p. 11-51.
- BORBA, M. C.; ARAÚJO J. L. *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 18 de fevereiro de 2003. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces032003.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior Departamento de Política do Ensino Superior. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. *Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação: Propostas*. Disponível em: <[http://www.unb.br/graduacao/downloads//mec\\_diretrizes\\_curriculares.pdf](http://www.unb.br/graduacao/downloads//mec_diretrizes_curriculares.pdf)>. Acesso em : 02 nov. 2008.
- \_\_\_\_\_. *Plano Nacional de Educação (PNE)*. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos\\_avulsos/miolo\\_PNE.pdf](http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2010.
- BULOS, A. M. M.; JESUS, W. P. de Professores Generalistas e a Matemática nas Séries Iniciais: uma Reflexão. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2006. p. 1-11.
- CHAVES, L. D. Um Estudo de Caso sobre Atitudes de Professores de Séries Iniciais em Relação a Matemática. In: SBEMBA, 2008, *Anais...* Disponível em: <[http://www.sbemba.com.br/anais\\_do\\_forum/Comu\\_cientificas/CC7.pdf](http://www.sbemba.com.br/anais_do_forum/Comu_cientificas/CC7.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2010.
- Entrevista da Editora PUC - Rio com a professora Alicia Bonamino professora da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível: <[http://www.puc-rio.br/editorapuc/ri/autores/autores\\_entrevistas\\_alicia\\_bonamino.html](http://www.puc-rio.br/editorapuc/ri/autores/autores_entrevistas_alicia_bonamino.html)>. Acesso em: 24 nov. 2009.
- GARNICA, A. V. M. *História Oral em Educação Matemática outros usos, outros abusos*. Guarapuava: SBHMat, 2007.
- \_\_\_\_\_. História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. *Zetetiké*. CEMPEM-Unicamp, Campinas, v.11, n.19, p. 09-55, 2003.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MAGINA, S. M. P.; CAMPOS, T. M. M. A fração nas perspectivas do professor e do aluno dos dois primeiros ciclos do ensino fundamental. *Bolema* (Rio Claro), v. 31, p. 23-40, 2008.
- MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
- MIGUEL, A.; MIORIM, M. Â. História da Matemática: uma prática social de investigação em construção. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 36, dezembro, 2002.
- PIEKARSKI, M. S.; PINTO, N. B. A matemática das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Curitiba: das diretrizes curriculares às práticas escolares. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. p. 7104-7115.
- PINHEIRO, G. C. G.; ROMANOWSKI, J. P. Saberes docentes e a formação inicial do professor para as séries iniciais do ensino fundamental. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. p. 2233-2243.

- SANTOS, T. S.; SANTANA, C. C. ; Silva , Adriana Cardoso . : Influência dos Professores das Séries Iniciais no Aprendizado dos Alunos em Matemática. In: II FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA, 2008, Barreiras. (Re)definindo os rumos para Formação de Professores de Matemática na Bahia, 2008. p. 92-100.
- SILVA, H. *A História Oral como Instrumento no Desenvolvimento da Formação Inicial e Continuada de Professores de Matemática*. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.
- SILVA, S. A. F. *Investigação sobre a prática de matemática de professores das séries iniciais*. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. X Encontro Brasileiro de Estudantes De Pós-Graduação Em Educação Matemática. Belo Horizonte: FAE - UFMG, 2006.
- SILVIA, S. R. V; MARQUES, W. C. *O professor de matemática da região de Paranaíba-MS: dificuldades e expectativas com relação ao ensino de matemática*. Projeto de Iniciação Científica – Apoio CNPq. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2009.